



## **ESTUDO DOS SEPTOS SINUSAIS DO SEIO MAXILAR ATRAVÉS DE TOMOGRAFIAS COMPUTADORIZADAS DE FEIXE CÔNICO**

Joana de Ângelis Alves Silva, Thayane Celina Silva Lessa, Marcelo Soares dos Santos, Antônio Azoubel Antunes, Luciane Farias de Araújo

joanaangel22@hotmail.com

Faculdade de Odontologia de Pernambuco, FOP, Camaragibe-PE

**Categoria:** Pesquisa

Os objetivos deste estudo foram determinar a prevalência, a localização, a forma, o tamanho e o comprimento da base do septo do seio maxilar através de tomografias computadorizadas de feixe cônico, facilitando o planejamento cirúrgico nas cirurgias de levantamento de seio maxilar que tem sido uma técnica comumente utilizada na restauração da altura e/ou espessura óssea da porção posterior da maxila com altura insuficiente de osso para receber reabilitação oral por meio de implantes osseointegrados em região posterior da maxila e prevenindo a ocorrência de complicações. A metodologia adotada para este trabalho foi baseada na seleção de imagens tomográficas de 198 pacientes, sendo obtidas com o aparelho de tomografia computadorizada de feixe cônico I-Cat®. As imagens foram analisadas com auxílio do software XoranCat®. Todos os pacientes foram classificados quanto a faixa etária, gênero e seu tipo de dentição. Inicialmente, a existência e o número de septos foram investigados. Em caso da existência do septo, foi determinada as localizações dos mesmos e foi mensurada a altura e o comprimento de sua base. Ainda, os septos foram classificados como com orientação bucopalatal, sagital ou transverso. Ao final, foi realizada análise estatística para avaliar a prevalência, a localização e a morfologia do septo no interior do seio maxilar em função das diferentes variáveis. Como resultados, foram encontrados septos em 99 pacientes estudados, indicando assim uma prevalência de 50%. Não foram encontradas diferenças significativas ( $p < 0,05$ ) na frequência dos septos em função do tipo dentição, gênero e das diferentes faixas etárias. A maioria dos septos encontrados estavam na região média, com prevalência de 52,5%, e a orientação bucopalatal foi a mais frequente, com 75,5% dos septos analisados. A média da altura e do comprimento da base encontrada nesse estudo foi de  $6,12 \pm 3,32$  e  $6,61 \pm 2,38$  mm respectivamente, com maiores mensurações encontradas na região média. As conclusões tomadas é de que há uma grande variação anatômica dos septos no interior do seio maxilar, independentemente do seu grau de pneumatização. Portanto, para evitar a ocorrência de complicações durante cirurgia de levantamento dos seios, um detalhado estudo das estruturas anatômicas inerentes ao seio maxilar é indispensável.

**Descritores:** Seio Maxilar; Levantamento do Assoalho do Seio Maxilar; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico.